

Ata da Reunião Extraordinária do Conselho de Escola de 21 junho 2012

Presentes:

- Prof. Doutor Gustavo Pires
- Prof.^a Doutora Ana Isabel Andrade Dinis Carita
- Prof.^a Doutora Ana Isabel Rodrigues de Melo
- Prof. Doutor Gonçalo Manuel Albuquerque Tavares
- Prof. Doutor Luís Miguel Xarez Rodrigues
- Prof.^a Doutora Maria Helena Santa Clara
- Prof. Doutor Pedro Pezarat Correia
- Prof. Doutor Pedro Mil-Homens
- Dr.^a Ana Isabel Moraes Pequeno
- Sr.^a Maria Helena Brazuna Lobato
- Estudante Ana Rita Patrício Nabicho
- Estudante Margarida Nogueira Pestana

O Dr. Mário Assis Ferreira e o Dr. Ernesto Ferreira da Silva justificaram a sua ausência.

Secretariou a reunião a Dr.^a Sofia Carvalheiro.

Local: Sala de reuniões dos Órgãos de Gestão da FMH.

Horas: 10h.15m.

O Presidente do Conselho de Escola (CE), Prof. Doutor Gustavo Pires, deu início à reunião com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto nº 1. Informações;

Ponto nº 2. Resolução final sobre o Regulamento do Sistema Integrado de Gestão de Qualidade da FMH;

Ponto nº 3. Discussão do Plano de Atividades 2012.

Ponto nº 1. Informações

O Presidente do Conselho de Escola deu as boas vindas aos novos membros de estudantes do CE.

Ponto nº 2. Resolução final sobre o Regulamento do Sistema Integrado de Gestão de Qualidade da FMH

Solicitou-se a presença do Vice-Presidente da FMH, o Prof. Rui Martins, para fazer um esclarecimento sobre o Regulamento do Sistema Integrado de Gestão de Qualidade (RSIGQ) da FMH.

Conselho de Escola

O CE apreciou o RSIGQ e decidiu dar parecer favorável, não sem antes deixar as seguintes recomendações:

- a) Um RSIGQ é uma peça fundamental para a aplicação de um Sistema de Gestão da Qualidade. Contudo, deverá estar alicerçado num conjunto de peças desse sistema, as quais o CE considera serem essenciais serem muito bem cumpridas e desenvolvidas.
- b) A elaboração destes documentos, nomeadamente, o Manual da Qualidade e o Manual de Procedimentos, deve ser realizada de forma participada, por forma a que sejam entendidas como cruciais para o bom funcionamento do SIGQ.
- c) O CE recomenda que o atual RSIGQ possa ser revisto ao final de um ano de aplicação prática.

Ponto nº 3. Discussão do Plano de Atividades 2012

Como nota prévia de apreciação geral realçamos a qualidade, rigor e nível de detalhe do documento que apresenta o Plano de Atividades 2012 da FMH. Estamos sem dúvida perante um documento estruturante sobre o planeamento estratégico para a FMH durante o ano de 2012, que denota um rumo e metodologias de uma forma geral adequadas e coerentes. Saliente-se ainda que o Plano de Atividades 2012 se integra de forma coerente com o plano estratégico quadrienal que coincide com o mandato do Presidente (2010-2014).

O Plano de Atividades 2012 da FMH pode ser dividido em duas partes: uma primeira onde se apresentam os pressupostos (missão, visão, valores e vetores estratégicos) e uma segunda onde se elencam as medidas para oito áreas de intervenção da FMH e se procuram encontrar para cada atividade, um indicador e uma responsabilidade. Não obstante o esforço de objetividade que caracteriza o plano, os objetivos poderiam ter sido quantificados de uma forma mais concreta, o que facilitaria o exercício de avaliação quando for apresentado o Relatório de Atividades de 2012. Por outro lado, para além de uma análise setorial (oito áreas) seria interessante apresentar medidas que cruzassem várias áreas. Por exemplo, a área financeira, baseada, e bem, na estratégia de diminuir custos e aumentar receitas, não será decerto compaginável com muitas medidas que se desejam para a melhoria da qualidade das atividades da FMH. Por outro lado, é nossa opinião que seria conveniente identificar o custo-benefício das medidas apresentadas e, perante a quantidade de medidas que se apresentam e a análise de cenários para os próximos anos, elencar prioridades que garantam a sobrevivência da FMH, no contexto da UTL e da possível fusão com a UL.

Nas prioridades do Plano de Atividades, dada a constatação de existência na FMH, comparativamente às outras escolas da UTL, de um rácio favorável na relação docentes/estudantes, consideramos necessário e urgente, a obtenção de um quadro claro do esforço relativo de docência. Esse levantamento deve considerar o rácio docente/alunos em todos os vetores de ensino na faculdade, nomeadamente atendendo às assimetrias ditadas pelas diferentes tipologias de disciplina, pelas diferentes licenciaturas de 1º ciclo e pelos diferentes cursos de 2º ciclo com universo de alunos muito diferenciado. Consideramos esse quadro essencial para se poder no futuro tomar decisões fundamentadas, se tal for necessário, relativas a uma eventual imposição exterior de correção do rácio docentes/estudantes na FMH. Por outro lado, esse exercício permitiria corrigir eventuais desequilíbrios no esforço de docência dos diferentes professores e setores da FMH e otimizar os recursos humanos da escola em função da estratégia definida pelo Presidente.

Nas prioridades definidas no Plano temos dúvidas sobre a manifestada intenção de aumento da oferta de cursos de mestrado (2.º ciclo) proposto na página 2, dado que a oferta atual nos parece suficiente. Seria aliás importante esclarecer como se perspetiva o aumento da oferta de cursos de mestrado (2.º ciclo) e doutoramento (3.º ciclo) com a saturação referida mais à frente na página 4 *“No plano do ensino, a situação é de estabilização da capacidade máxima de acolhimento no 1.º ciclo, e ao nível de mestrado. A FMH terá a decorrer, durante 2012..... Estes são valores-limite para a capacidade física de acolhimento e para o enquadramento docente com os recursos disponíveis”*. Por outro lado, a informação que possuímos é que existe um elevado grau de desistência nos cursos de 2º ciclo. Seria mais importante procurar antes inverter uma tendência para redução de alunos nos cursos já existentes, procurar uma melhoria dos recursos humanos envolvidos e criação de mecanismos que garantam melhor qualidade dos cursos. Essa sim seria, na nossa ótica, uma prioridade.

No mesmo âmbito, estranhámos como se compagina a orientação no sentido do aumento da oferta de cursos de doutoramento (3.º ciclo) com a extinção de um curso (doutoramento em Fisioterapia) com procura e estrategicamente importante. Consideramos a extinção da especialidade de doutoramento em Fisioterapia uma perda para a FMH com implicações estratégicas e financeiras de sentido contrário ao espírito deste Plano.

Na página 3 enuncia-se a meta de aumentar o número de estudantes estrangeiros na FMH. No entanto, preocupa-nos mais a criação de condições reais de integração dos estudantes estrangeiros nas diferentes vertentes da vida académica. Era fundamental solicitar à coordenadora dos serviços que fazem esta integração, Dr.ª Isabel Morais, porventura a pessoa que na FMH melhor pode caraterizar esta situação, um balanço objetivo do estado atual e das necessidades a implementar para o futuro. Sugerimos que sejam criadas condições para que esse levantamento seja realizado com alguma brevidade.

Salientamos muito positivamente a intenção manifestada na página 3 de reabilitação do campus da FMH. Nesse sentido, seria fundamental encontrarem-se a curto/médio prazo soluções que permitam reabilitar o espaço da Quinta da Graça. A dimensão da área, as características patrimoniais e o enquadramento paisagístico do edifício e de todo o espaço envolvente são uma mais-valia que a FMH não pode desperdiçar. Ainda a propósito da reabilitação do Campus e também da GESTÃO DE INFRAESTRUTURAS (página 21), sugerimos uma atenção especial para a reabilitação do estacionamento que dá acesso ao Lord, um dos espaços mais degradados da Faculdade.

Merece naturalmente a nossa concordância o objetivo enunciado na página 3, *“Promover o conceito de mérito em todos os sectores da escola, realizando regularmente a avaliação interna e externa da FMH e implementando os sistemas de avaliação de desempenho de alunos, docentes e funcionários”*. No entanto, manifestamos a nossa estranheza que, no que refere à avaliação de docentes, esse enunciado não seja acompanhada de esclarecimento sobre o processo de avaliação iniciado em 2010 e até esta data sem qualquer consequência conhecida ou sequer informação aos interessados. O cabal esclarecimento perante a escola desse processo, é fator condicionante para a credibilização de qualquer processo de avaliação que venha a surgir.

Na análise SWOT apresentada na página 8, identifica-se como ponto fraco *“Nível de cooperação institucional entre órgãos de gestão”*. Este aspeto, já evidenciado anteriormente pelo CE nomeadamente em reuniões com o Presidente e outros OG, compromete a implementação da estratégia definida pela Presidência e pelo CG. Consideramos prioritário que o Presidente da FMH assuma as suas responsabilidades de liderança e crie condições para ultrapassar esta forte limitação.

Conselho de Escola

Na mesma análise SWOT identifica-se como ponto forte “*Qualidade na formação ministrada e na investigação desenvolvida*”. Se para a investigação desenvolvida existem indicadores objetivos que permitem essa avaliação, não é perceptível no documento em que fundamentos fatuais se baseia a constatação sobre a qualidade da formação ministrada.

A definição das OPORTUNIDADES incluídas na análise SWOT merece-nos dois comentários:

1. O processo de fusão da UTL com a UL não é considerado uma OPORTUNIDADE?
2. A área das artes em geral e da dança em particular deve ser considerada uma oportunidade a explorar rapidamente. Seria importante pensar-se numa orientação em direção ao Corpo Performativo procurando captar mais alunos das áreas artísticas ligadas ao corpo (dança, teatro, performance artística, música, arte circense).

Saudamos a importância dada na página 13 do plano aos antigos alunos. Três sugestões a propósito: 1) fomentar e desenvolver a Associação dos Antigos Alunos; 2) atribuir-lhes responsabilidades, por exemplo, de organização de congressos; 3) ver a possibilidade formal de ter um representante dos Antigos Alunos em certos órgãos de gestão (Conselho de Escola).

Consideramos muito importante a intenção manifestada na página 14 de promoção da FMH junto dos PALOP. Nesse âmbito, seria importante pensar em programas especiais dirigidos ao Brasil, a Angola e a Moçambique que atendessem à realidade particular de cada um desses países.

Por último, no Quadro do ponto FINANCIAMENTO na página 25, uma das ATIVIDADES A DESENVOLVER é “*Reapreciação do sistema de overheads a aplicar a todas as receitas passíveis de cativação*”. Parece-nos que será difícil ir mais longe do que o valor atual de *overhead* (33%) correndo-se o risco de tornar vários dos projetos impraticáveis ou pouco estimulantes.

Concluindo, o Plano de Atividades da FMH para 2012 é um documento que parte de uma imagem lúcida e realista da instituição e que a partir dessa avaliação propõe uma linha de ação coerente com o Plano de Atividades inicialmente proposto pelo Presidente para o seu mandato (2010-2014). A análise crítica que propomos nos parágrafos anteriores procura apenas contribuir para uma maior objetividade de alguns dos enunciados do documento e, consequentemente, da ação estratégica que lhe estará subjacente.

O Presidente do CE deu por terminada a reunião às 12 horas 25 minutos.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ESCOLA

(Prof. Doutor Gustavo Manuel Vaz da Silva Pires)

O COADJUVANTE

(Prof. Doutor Pedro Pezarat Correia)